



Pelo Brasil

MG se prepara para enfrentar gripe suína

Agências Minas e Brasil

Belo Horizonte e Brasília - Foi lançado ontem, na sede da Secretaria de Estado de Saúde (SESMG), em Belo Horizonte, o plano de Enfrentamento da Ameaça da Influenza A (H1N1). Trata-se de conjunto de medidas com objetivo de conter a propagação do vírus e o consequente acometimento da população. O plano está estruturado em três níveis de enfrentamento. O primeiro descreve os procedimentos em momentos sem nenhum caso autóctone (transmissão acontece no local sem relato de viagem); o segundo, para momentos com presença de caso autóctone; e, por último, procedimentos para uma situação de epidemia.

AUMENTAM CASOS SUSPEITOS

Em todo o País, subiu de 25 para 28 o número de casos suspeitos de gripe suína, segundo nota divulgada ontem pelo Ministério da Saúde. Além desses, 28 estão em monitoramento em 20 estados. O ministério já descartou 73 casos.

Os casos suspeitos são aqueles em que os pacientes passaram por áreas afetadas ou tiveram contato com pessoas dessas áreas e manifestam sintomas da gripe suína: febre repentina acima de 38 graus centígrados, tosse, dores pelo corpo e congestão nasal. Nos casos em monitoramento, a pessoa apresenta febre e tosse e é procedente de viagens internacionais, não necessariamente de áreas atingidas. Há casos suspeitos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais, Tocantins, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco e Rondônia, além do Distrito Federal.

No mundo, passaram para 1.490 os casos confirmados da doença, segundo balanço da Organização Mundial de Saúde (OMS). Até o momento, são 21 os países afetados, sendo o México e os Estados Unidos os que têm maior número de casos - 822 e 403, respectivamente. As mortes também subiram para 29 no México. No último boletim, elas eram 25. Nos EUA, duas pessoas morreram.

Cidade tem 1.803 títulos cancelados

• **Minas foi o terceiro Estado do País com mais documentos suspensos. Dados foram divulgados ontem pelo TSE**

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) anunciou, na manhã de ontem, o cancelamento de 551.456 de eleitores que não votaram nem justificaram a ausência nos três últimos pleitos. O número corresponde a 0,43% do eleitorado brasileiro, que é de quase 129 milhões de votantes. Em Juiz de Fora, 1.803 títulos eleitorais foram cancelados, o equivalente a quase 0,5% dos eleitores da cidade.

Em Minas Gerais, foram 50.230 documentos suspensos. O Estado foi o terceiro no País (atrás apenas de São Paulo - com 145.494 títulos cancelados - e do Rio de Janeiro - que teve 57.488) no ranking do cancelamento, decorrente da não-regularização (no período de 16 de fevereiro a 16 de abril deste ano) da situação do eleitor fal-

toso às três últimas eleições.

O TSE considera cada turno uma eleição. Portanto, para efeito do cancelamento, consideraram-se as ausências aos dois turnos das eleições gerais de 2006 e ao primeiro turno do pleito de 2008 (no caso das cidades onde houve apenas primeiro turno). Nos municípios que tiveram segundo turno, em 2008, como Belo Horizonte e Juiz de Fora, a ausência foi contada a partir do segundo turno das eleições de 2006.

Além do cancelamento do título, os eleitores que não comparecerem ao cartório eleitoral de sua cidade para regularizar a pendência estão sujeitos a multa, de acordo com decisão do juiz eleitoral, para cada turno não comparecido. Não estão sujeitos a tais penalidades aqueles que têm voto facultativo (pessoas com 16 e 17 anos, os maiores de 70 anos e os analfabetos).

PENALIDADES

De acordo com a legislação, o eleitor que tiver o título cancelado não pode se inscrever em concurso ou prova para cargo ou função pública ou nelas tomar posse. Não pode re-

ceber vencimentos, remuneração, salário ou proventos de função ou emprego público, bem como de fundações governamentais, empresas, institutos e sociedades de qualquer natureza. Além disso, o cidadão em falta com a Justiça Eleitoral é proibido de participar de concorrência pública ou administrativa da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos municípios ou das respectivas autarquias.

O cancelamento do título eleitoral impede, ainda, que o eleitor obtenha passaporte, CPF e renove a matrícula em estabelecimento de ensino oficial ou fiscalizado pelo Governo. Impede-o ainda de praticar qualquer ato em que se exija quitação do serviço militar ou do imposto de renda.

Quem teve o título cancelado pode regularizar a situação, bastando, para isso, procurar, pessoalmente, o cartório eleitoral responsável. Em Juiz de Fora, o Pólo de Atendimento ao Eleitor fica na Avenida Independência, 992. Para saber sobre sua situação, o eleitor também pode ligar para o Disque-Eleitor (31 - 3291-0004), de segunda a sexta-feira das 7h às 19h, ou acessar o site www.tre-mg.jus.br.

De casa na Rua Luiz Perry

RECOLHIDAS TONELADAS DE LIXO

Após reclamações de vizinhos, cerca de três toneladas de lixo foram retiradas, ontem, de uma casa na Rua Luiz Perry, no Bairro Santa Helena. O imóvel servia de depósito para catador de material reciclável há cerca de um ano. Na semana passada, moradores fizeram Boletim de Ocorrência (BO), com receio de que a casa pegasse fogo. De acordo com a Polícia Militar (PM), o homem costumava dormir com velas acesas em meio ao material inflamável. Além disso, os vizinhos temiam a proliferação de animais que pudessem provocar doenças, como ratos e baratas. E o receio deles acabou se confirmando na última segunda-feira, quando foi encontrado um filhote de cobra em meio à sujeira.

Na tarde de ontem, o caminhão fez três viagens para transportar o lixo recolhido. O material foi levado para depósito de material reciclado.

Segundo moradores da rua, depois que a PM esteve na residência, na semana passada, o catador de papel passou a aparecer apenas à noite. Ele se apossou do imóvel em fevereiro do ano passado e, desde então, transformou o local em depósito de lixo. O catador se sentia incomodado até com carros que paravam em frente à "sua" casa, ameaçando vizinhos que estacionavam os veículos na rua. Segundo a PM, o homem, que não teve o nome divulgado, tem duas passagens pela polícia, uma delas por ameaça de agressão com faca.



• Moradores temiam que material pegasse fogo

LUIZ CARLOS DUARTE